

**COM A PALAVRA, O RESIDENTE:**  
**PRÁTICAS DE ENSINO VOLTADAS PARA O EMPODERAMENTO NEGRO POR**  
**MEIO DA INTERTEXTUALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Lucas Matheus da Silva de Carvalho<sup>15</sup>

**RESUMO:** A proposta desse artigo é relatar um recorte da experiência do autor acerca da Residência Pedagógica realizada no 9.º ano do ensino fundamental, na área de Letras Português, da Universidade Estadual de Londrina, sucedida em encontros síncronos, por conta da pandemia causada pelo COVID-19. Nesse recorte, propõe-se refletir sobre as contribuições da intertextualidade no ensino de língua portuguesa e na questão de empoderamento negro. Para tal, fez-se uso da música AmarElo (2019), de Emicida, com o intuito de efetivar a implementação de conteúdos de temática afro-brasileira em sala de aula, como prescreve as leis 10.639/2003 (BRASIL, 2003); 11.645/2008 (BRASIL, 2008), e de divulgar as práticas de ensino das aulas de língua portuguesa, durante o ensino remoto. Utilizou-se como base teórica os escritos de Bassetto e Silva (2016); Baquero (2012); Koch (2008); Antunes (2003), dentre outros. Com este relato podemos concluir que em tempos tão sombrios como o que vivemos, é possível ensinar a língua portuguesa de modo a despertar a reflexão sobre a grandeza da humanidade e ainda, apresentar, aos discentes, referências e particularidades encontradas na magnitude da música brasileira, de modo a fazê-los refletir e posicionar-se criticamente no tocante às questões do cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade; Empoderamento negro; Residência pedagógica.

## **1. Introdução**

Com o isolamento social imposto por conta da pandemia mundial do novo coronavírus (COVID-19)<sup>16</sup>, houve um grande impacto na educação do país. Professores, alunos e famílias tiveram suas vidas completamente desorganizadas, uma vez que os colégios e demais entidades de educação foram fechados no ano de 2020 e permanecem até o momento, sem atender presencialmente os milhões de alunos do Brasil.

No Paraná, o governador decretou aos municípios do estado, medidas de prevenção e enfrentamento emergencial de saúde pública, em decorrência da infecção humana dada pela

---

<sup>15</sup> Voluntário no programa de Residência Pedagógica da área de Língua Portuguesa; Professor efetivo da Prefeitura Municipal de Arapongas, atuante no ensino fundamental de anos iniciais.

<sup>16</sup> Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Mais informações disponíveis em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200306-sitrep-46-covid-19.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

COVID-19. Por este decreto, o Secretário de Estado da Educação e do Esporte, estabeleceu em regime especial, por meio da Resolução SEED n.º 1.016 de 03 de abril de 2020, que as atividades escolares passariam a ocorrer desde então, em regime online, ou seja, na forma de aulas não presenciais. Nesse contexto, iniciou-se o ano letivo de 2021 em toda rede pública de ensino do Estado do Paraná.

Tratando-se, o presente relato, de um recorte da experiência acerca da iniciação à docência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica<sup>17</sup>, do departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina, pontuaremos como a pandemia afetou as práticas docentes e ainda, divulgaremos as práticas de ensino das aulas de língua portuguesa, voltadas a reflexão acerca das contribuições da intertextualidade e do empoderamento negro, por meio da música *AmarElo* (2019), de Emicida, levando em consideração o atual momento de ensino remoto.

## **2. Como surgiram as temáticas abordadas pelo residente, em suas práticas docente no ensino remoto emergencial?**

No atual cenário de isolamento social, as aulas da rede pública do Paraná funcionaram de forma remota. Ocorriam encontros síncronos<sup>18</sup>, via Google Meet, nos horários em que as aulas já aconteciam na modalidade presencial, e os encontros assíncronos<sup>19</sup> que se davam por meio de explicações, vídeo aulas do programa Aula Paraná, por meio de atividades e recados publicados na plataforma *Google Sala de Aula*.

Em janeiro de 2021, havia ainda por parte do Estado, a incerteza do retorno presencial das aulas, para o ano letivo do ano corrente, por conta da situação, ainda alarmante, da

---

<sup>17</sup> O programa de Residência Pedagógica, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, e que tem por objetivo oportunizar a relação entre a universidade e as instituições de ensino da rede pública, aproximando assim, a comunidade acadêmica da comunidade escolar, e propiciando ao residente o aperfeiçoamento da prática docente, por meio de sua imersão no cotidiano da educação básica. Mais informações disponíveis em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 maio de 2021.

<sup>18</sup> Encontros *síncronos*, de acordo com Moran (2006, p. 20), “são aqueles realizados em tempo real, exigindo participação simultânea de todos os envolvidos.”.

<sup>19</sup> Já os encontros assíncronos, são aqueles que acontecem em tempos diferentes. Moran (p. 100, 2006), pontua que eles acontecem “(com defasagem de tempo entre a transmissão e a recepção) e o acesso remoto (da universidade, da casa, do trabalho e até mesmo viajando), pois não existem restrições de tempo e lugar”.

pandemia. Desta forma, até que o governo estadual se posicionasse e se organizasse em relação ao retorno das aulas, participamos de diversas mesas redondas que discutiram as diferentes práticas pedagógicas na educação básica.

Com o início das aulas, em fevereiro de 2021, na rede estadual, os residentes começaram suas observações em uma das turmas da professora preceptora. Estas observações foram muito importantes, pois por meio delas, pode-se traçar o perfil de cada uma das turmas, identificando temáticas do interesse dos alunos.

Tendo observado uma das turmas de 9.º ano, do período vespertino, do Colégio Estadual Dr. Gabriel Carneiro Martins, constatou-se uma frequente discussão a respeito de questões culturais e debates de pontos que veiculavam nas redes de comunicação em massa, como por exemplo o reality show da emissora Globo, *Big Brother Brasil*. Verificou-se ainda, que majoritariamente, os meninos, relatavam casos de amor platônico vivenciado por eles e esses relatos apareciam, quando a docente trabalhava com poemas e com a linguagem poética.

Levando em consideração os pontos observados, resolvemos nos enveredar pelas discussões a respeito de questões culturais e dos debates de pontos que veiculavam nas redes de comunicação em massa para planejar nossas aulas. À vista disso, elencamos a ideia de cultura dada por Rocha (2000, p.49 apud FERREIRA; DURÃO, 2020, p. 76) “A cultura marca e é marcada. Indivíduo e cultura se influenciam mutuamente”. Nesse sentido, acreditamos que a cultura é a união dos costumes dos indivíduos.

Ao refletirmos sobre o ensino da língua portuguesa, quando estávamos formulando e planejando as aulas para a regência, pensamos em diversas abordagens para trabalhar com poemas em sala de aula, uma vez que os alunos se identificavam com o gênero. Mas, ao verificarmos um episódio racista que aconteceu no *Big Brother Brasil*, com o participante João, que gerou grandes discussões nas redes sociais, seria impossível ignorar a temática em sala de aula, já que os alunos adoravam o programa e participavam ativamente em suas redes sociais.

Levando ainda em consideração, as notícias que veiculavam nas mídias de comunicação em massa, verificamos que frequentemente jovens negros sofriam racismo em diversos lugares e preeminente esses casos vinham acompanhados de ações muito agressivas. Mediante a esses casos reportados, nos questionamos a respeito da saúde mental das vítimas desses abusos. Como elas estariam lidando com esses acontecimentos?

Claro que não tivemos uma resposta a esse questionamento, mas foi assim que optamos

pelo trabalho de reflexão e desenvolvimento do protagonismo negro e culturalidade, porque acreditamos na importância da execução das leis 10.639/03 e 11.645/08 que advogam pela inserção da temática africana, afro-brasileira e indígena nos espaços escolares, e porque também acreditamos no empoderamento de alunos negros, como uma das formas de torná-los conscientes de suas culturas e capazes de identificar, enfrentar, denunciar e resistir ao racismo.

Considerando a linguagem como sendo um instrumento para a prática social, dentro de uma perspectiva sociointeracionista (VYGOTSKY, 1998), “o desenvolvimento do pensamento individual é amparado pela relação do sujeito com a sociedade e com as culturas nas quais está inserido, sendo influenciado na relação com o outro” (TONELLI, 2017), optamos pelo trabalho com a música AmarElo (2019), de Emicida, uma vez que poderíamos por meio dela explorar diversas linguagens.

E mais do que explorar diversas linguagens, vimos a possibilidade de trabalhar com alguns conteúdos da língua portuguesa e com temáticas do cotidiano, como por exemplo: linguagem poética, saúde mental, racismo, a cultura afro-brasileira refletida no gênero musical hip hop, sentido conotativo e denotativo, estrutura sintática das orações e ainda, as figuras de linguagem: ironia e hipérbole.

Portanto, o gênero textual: música, não foi escolhido por acaso. Por acreditarmos ser um gênero mais significativo para os alunos e porque possivelmente estes se envolveriam de forma mais dinâmica e interativa, participando voluntariamente das aulas, uma vez que estávamos em ambiente remoto e as participações eram bem limitadas até então, e porque:

A música é, de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes (BARROS, 1973, p. 1).

Além dos motivos já elencados, a música escolhida apresenta uma mensagem de resiliência e empoderamento a sujeitos que não enxergam uma luz no fim do túnel. Traz à tona também, várias referências e particularidades da música brasileira, elementos de vivências da

comunidade negra e de relação entre textos<sup>20</sup> à poema e música de autor e compositor brasileiros, sendo eles, Paulo Leminski e Belchior, respectivamente. Basseto e Silva, assinalam que:

[...] a utilização de diversos textos (multimodais) e a relação intertextual com o gênero música no ensino de língua portuguesa contribui para o enriquecimento do ensino, ao trazer a sensibilidade, a percepção e a criatividade, além de proporcionar a reflexão sobre **temas importantes**. A música também proporciona momentos lúdicos, prazerosos, o que se acredita ser fator de motivação para aprendizagem. (BASSETO; SILVA, 2018, p. 2, grifo nosso).

Contudo, a música também veio a calhar, pois em nosso país, com a pandemia, muitas famílias perderam empregos, casa e até mesmo a dignidade dada por meio do trabalho honesto, que tem faltado. Desta forma, grande parte da população, além de se preocupar com o alto índice de contágio do vírus, tem vivido ainda a escassez, inclusive de comida. A canção, carrega temáticas importantes e nos evidencia uma mensagem de encorajamento, fazendo com que usemos a escassez como combustível para acreditar, sonhar mais alto e nos cuidarmos, enquanto comunidade negra, com um elo de amor. Afinal de contas, para pessoas pretas, viver saudável, sonhando e lutando por uma educação de qualidade, também é um ato de resistência.

### **3. Mãos à obra: práticas de ensino voltadas para o empoderamento negro por meio da música AmarElo, de Emicida**

Apresentaremos aqui práticas pedagógicas, desenvolvidas por meio do projeto de Residência Pedagógica, que visaram o empoderamento negro por meio das aulas de língua portuguesa de modo a deixar o ensino mais significativo para os alunos. A respeito desse ensino integral e significativo Ferreira e Durão (2020, p. 80) pontuam que: “O recorte de leitura de textos literários, pictóricos, musicais e HQs vem a contribuir para o multiletramento e para que

---

<sup>20</sup> Entendemos por intertextualidade “[...] quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade. Como vemos, a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos”. (KOCH, 2008, p. 86 *apud* BASSETO; SILVA, 2018, p. 8).

o aluno tenha mais recursos e ferramentas para aprender, refletir e posicionar-se criticamente”. E foram por essas veredas que desejamos trilhar para proporcionar uma aprendizagem relevante em um momento tão alarmante, como o que estamos vivendo.

Nesse sentido, essa seção aborda as práticas de ensino sob a perspectiva da multimodalidade<sup>21</sup>, em razão de termos trabalhado com textos literários, pictóricos, musicais e audiovisuais. Lembramos, que é apenas um recorte do trabalho realizado com a turma do 9.º ano, e que desta forma, nem todas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o projeto estão aqui elencadas. Ponderamos ainda, que todas as práticas estão relacionadas ao currículo da rede estadual paranaense.

### 3.1. Prática de ensino 1 – Conhecendo AmarElo

Apresentamos aos alunos o vídeo clip da música: “AmarElo”, de Emicida, solicitando a eles que observassem a diversidade de pessoas, ambientes e de narrativas que seriam ali contadas, de uma forma visual, e que se relacionam com a significação da letra da canção. Posteriormente, expomos sua letra, via google meet, e a lemos, a fim de explorarmos melhor os sentidos e intenções pretendidas pelo compositor. Nesse sentido, Antunes (2003, p. 66) apresenta a seguinte reflexão: “A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” (ANTUNES, 2003, p. 66).

Discorremos aos alunos que na letra da música havia a presença de intertextualidade, que foi um dos conteúdos estudados em aulas anteriores, e os questionamos para saber se algum deles as identificaria. Não as tendo identificado, as expomos, pontuando suas presenças no título da canção, na letra da música, e na capa do álbum.

O título da canção surge de uma inspiração vinda do poema de Paulo Leminsk: amar é um elo/ entre o azul/ e o amarelo, (FANTASMA, 2020). Já a letra da canção, traz um trecho da música “Sujeito de Sorte”, de Belchior que foi composta e interpretada em 1973 e fala sobre não aceitar a derrota e lutar contra ela (ARRUDA, 2020). Emicida (2019), evidencia o trecho

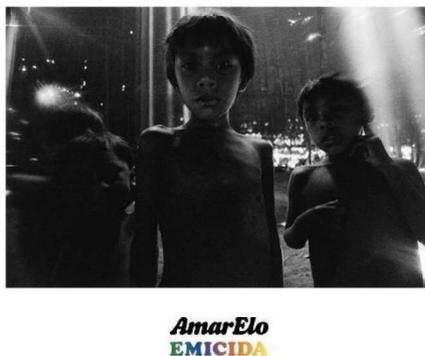
---

<sup>21</sup> Concebemos multimodalidade como: “A combinação de mais de uma linguagem na comunicação, embora seja um fenômeno que existe há séculos, passou a ser chamada de multimodalidade em estudos e pesquisas de diversas áreas, como a comunicação visual, artes e designer, a análise do discurso, gêneros discursivos e estudos de linguística sistêmico-funcional” (HEMAIS, 2015, p. 32 *apud* FERREIRA; DURÃO, 2020, p. 86).

na voz do próprio Belchior no início da canção: “Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte, porque apesar de muito moço, me sinto são, salvo e forte [...]”.

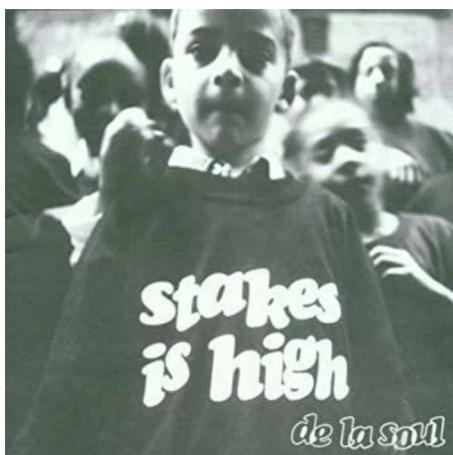
Por fim, evidenciamos, e conversamos com os discentes, a respeito da capa do álbum que também está denominado como AmarElo e que traz algumas relações entre textos, quais sejam: o diálogo com a capa do disco *Stakes is High* (1996), do De la Soul, que é um grupo americano de rap, cujo a capa de seu disco apresenta crianças negras norte-americanas; a presença da fotografia “Tem crianças de 8 anos sendo baleada pelo Estado” (1974), da fotógrafa e ativista suíça, do movimento indígena, Cláudia Andujar; a tipografia das letras, que é a fonte Copper Black (1929), usada no mundo todo em obras da música negra; e as cores presentes no nome do cantor, Emicida, que imitam as cores presentes na tela de Tarsila do Amaral, *Abaporu* (1928), que remetem as cores da bandeira do Brasil, com exceção do laranja, presente também na tela de Tarsila, que remete a cor da pele do povo e da terra. (ARRUDA, 2020; FANTASMA, 2020; MOURA, 2020).

Figura 1 – capa do álbum AmarElo, de Emicida



Fonte: <https://portalpopline.com.br/emicida-revela-participacoes-especiais-capa-e-data-de-lancamento-do-album-amarelo>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Figura 2 – capa do álbum *Stakes is High* (1996), do De la Soul



Fonte: <https://www.amazon.com/Stakes-High-Soul/dp/B00002647B>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Figura 3 – tela “Abaporu” (1996), de Tarsila do Amaral



Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/abaporu-tarsila-do-amaral-masp>. Acesso em: 20 jun. 2021.

### 3.2. Prática de ensino 2 – O contexto da música importa?

No segundo encontro, iniciamos com um questionamento para a turma. Perguntamos se eles se recordavam de eventos marcantes do ano de 2019, ocorridos no Brasil. Após os interessados se manifestarem, fomos apresentando alguns dos diversos acontecimentos, como por exemplo: a posse do novo presidente do país; a criminalização da LGBTfobia; as discussões a respeito de vidas negras, geradas por meio do alto índice de violência policial contra pessoas negras; o incêndio na floresta amazônica; a manifestação de descontentamento do presidente a respeito da criminalização da LGBTfobia; e outros.

Desta forma, pontuamos aos alunos que a música apresentada no encontro anterior, foi escrita nesse contexto. Assim, juntamente a turma, analisamos e interpretamos trecho a trecho

da canção. Ainda, levantamos discussões a respeito das artistas que participaram do vídeo clip. Perguntamos: Vocês conhecem as artistas que cantaram junto a Emicida? Quais seus papéis sociais? Qual a relevância da presença delas num clip de uma música de rap/hip hop? E em seguida, apresentamos todos os cantores do clip da música AmarElo, pontuando a relevância social de cada um deles.

Por fim, a fim de suscitar dos discentes uma produção escrita, solicitamos que produzissem um pequeno comentário, por meio de um formulário criado por nós, via formulários *google*, em que estes expressassem e refletissem sobre qual a influência do contexto de produção da música e que também refletissem sobre as outras perguntas evidenciadas durante a aula.

### 3.3. Prática de ensino 3 – Aula de jogos

No terceiro e último encontro aqui evidenciado, refletimos sobre o trecho da música, AmarElo: “Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro, ano passado eu morri mas esse ano eu não morro [...]”. Levamos os alunos a analisarem o sentido empregado na frase, sendo ele conotativo ou denotativo? E por meio de um quiz, os questionamos sobre como ela ficaria se a escrevêssemos considerando a estrutura sujeito + verbo + objeto.

A fim de exemplificar a eles o sentido conotativo e denotativo, expomos situações que envolviam o Gilberto, participante do programa *Big Brother Brasil*, que ficou conhecido por sua fala “Isso aqui é uma cachorrada”. Com isso, trabalhamos a análise linguística e exploramos algumas questões do campo semântico. Em seguida, conceituamos figuras de linguagem e apresentamos duas em específico, sendo elas: ironia e hipérbole.

Mais adiante, solicitamos aos alunos que identificassem dentro da letra da música, a presença dessas duas figuras de linguagem. E por fim, juntos analisamos e refletimos os conceitos trabalhados em sala, por meio da plataforma de aprendizado *Kahoot*, onde fizemos perguntas de múltipla escolha, podendo os alunos aprenderem e se divertirem ao mesmo tempo.

Essas aulas e suas práticas de ensino, pertencem a uma sequência de 10 encontros, mas como já mencionado anteriormente, nos debruçamos somente sobre 3 deles para relatar nossa experiência enquanto residente.

#### 4. Considerações finais

Usado como verbo intransitivo, **empoderar** se refere a um processo através do qual pessoas ganham influência e controle sobre suas vidas e, conseqüentemente, se tornam empoderadas. (WALLERSTEIN E BERSTEIN, 1994 *apud* BAQUERO, 2012, p. 179, grifo nosso).

Refletindo sobre esse recorte apresentado e a experiência vivenciada nas aulas remotas, por meio da residência pedagógica, tentamos empoderar nossos alunos e fazer-lhes refletir sobre as diversas situações do cotidiano. Pudemos por meio desse trabalho, colocar em prática também, as leis de valorização da cultura afro-brasileira. Nesse sentido, Baquero (2012, p. 179) acrescenta que "do ponto de vista de uma educação crítica, os educadores não podem "dar poder às pessoas", mas podem torná-las capazes de aumentar suas habilidades e recursos para ganhar poder sobre suas vidas."

Sobre essas condições, acreditamos que por meio do programa, residência pedagógica, conseguimos nos reinventar enquanto docentes e enfrentar a complexidade de lidar com o ensino de língua portuguesa no meio remoto. Conseguimos ainda, mesmo em tempos tão sombrios como o que vivemos, ensinar a língua portuguesa de modo a despertar a reflexão sobre a diversidade da humanidade e ainda, apresentar, aos discentes, referências e particularidades encontradas na magnitude da música brasileira, de modo a fazê-los refletir e posicionar-se criticamente no tocante às questões do cotidiano.

#### Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARRUDA, Renata. **AmarElo**: análise da música de Emicida com trecho de Belchior. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/blog/amarelo-emicida-analise>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BAQUERO, Ruth Vivian Angelo. Empoderamento: questões conceituais e metodológicas. **REDES – Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul-RS, v.11, n. 2, p. 77-93, maio/ago. 2006. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10843/pdf#>>. Acesso em 07 abr. 2021.

BARROS, A. de C.A. **Música**. São Paulo: CEA – Companhia Editora Americana, 1973.

BASSETTO, Livia Maria Turra; SILVA, Maria Rita da. A intertextualidade no ensino de língua portuguesa: a música como objeto/instrumento de aprendizagem. *In*: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do; EDUCAÇÃO, Superintendência da; EDUCACIONAL, Programa de Desenvolvimento. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. v. 2. Curitiba: SEED-PR, 2018. p. 1-42. Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_port\\_uenp\\_mariaritasilva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_uenp_mariaritasilva.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2021.

EMICIDA. **AmarElo**. São Paulo: Laboratório Fantasma; Sony Music: 2019. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/emicida/amarelo-feat-majur-e-pablo-vittar>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

EMICIDA. **AmarElo**. Youtube. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU&ab\\_channel=Emicida](https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU&ab_channel=Emicida)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FANTASMA, Laboratório. **Amarelo**. Disponível em:

<<http://www.labfantasma.com/amarelo>>. Acesso em 09 abr. 2021.

FERREIRA, Claudia Cristina; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *In*: FERREIRA, Claudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (orgs). **(Re)visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática**. 1 ed. Campinas-SP: Pontes, 2020. p. 75-101.

MOURA, Beatriz. **Claudia Andujar, Abaporu e De La Soul: as referências visuais de AmarElo, do Emicida**. Disponível em: <[https://www.casanaturamusical.com.br/amarelo-emicida-capa-do-disco/?utm\\_source=rss&utm\\_medium=rss&utm\\_campaign=amarelo-emicida-capa-do-disco](https://www.casanaturamusical.com.br/amarelo-emicida-capa-do-disco/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=amarelo-emicida-capa-do-disco)>. Acesso em: 08 abr. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo da Rede Estadual Paranaense: língua portuguesa**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2019. Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep\\_2020/lingua\\_portuguesa\\_curriculo\\_rede\\_estadual\\_paranaense\\_diagamado.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_portuguesa_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagamado.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Livia Souza de. O estado da arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil. *In*: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Livia Souza de.; OLIVEIRA,

Thays Regina Ribeiro de. (Orgs.). **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. 1ª edição, Curitiba: Appris, 2017, p. 17-40.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.